



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 10 de Agosto de 2005

Confiar em Deus como a criança na mãe

1. Ouvimos somente poucas palavras, cerca de trinta, no original hebraico do *Salmo 130*. Contudo, são palavras intensas que desenvolvem um tema precioso para toda a literatura religiosa: a infância espiritual. O pensamento corre rápida e espontaneamente até Santa Teresa de Lisieux, ao seu "pequeno caminho", ao seu "permanecer pequena" para "estar nos braços de Jesus" (cf. *Manuscrito "C"*, 2^o-3^v^o: *Obras Completas*, Cidade do Vaticano 1997, pp. 235-236).

Com efeito, no centro do Salmo sobressai a imagem de uma mãe com o menino, sinal do amor terno e materno de Deus, como já se tinha expresso o profeta Oseias: "Quando Israel ainda era menino, Eu amei-o... Segurava-os com laços humanos, com laços de amor, fui para eles como os que levantam uma criancinha contra o seu rosto; inclinei-me sobre ele para lhe dar de comer" (11, 1.4).

2. O Salmo começa com a descrição da atitude antitética em relação ao comportamento da infância, que está consciente da sua própria fragilidade, mas tem confiança na ajuda dos outros. Todavia, no Salmo entram em cena o orgulho do coração, a soberba do olhar, as "coisas grandiosas e superiores" (cf. *Sl* 130, 1). É a representação da pessoa soberba, descrita mediante vocábulos hebraicos que indicam a "altivez" e a "exaltação", a atitude arrogante daquele que olha os outros com um sentido de superioridade, considerando-os inferiores a si mesmo.

A grande tentação do indivíduo soberbo, que deseja ser como Deus, juiz do bem e do mal (cf. *Gn* 3, 5), é decididamente rejeitada pelo orante, que opta pela confiança humilde e espontânea do único Senhor.

3. Assim, passa-se à imagem inesquecível do menino e da mãe. O texto original hebraico não fala de um recém-nascido, mas sim de uma "criança saciada" (*Sl* 130, 2). Pois bem, sabe-se que no antigo Oriente Próximo a desmama oficial se situava aproximativamente nos três anos de idade e era celebrada com uma festa (cf. *Gn* 21, 8; *1 Sm* 1, 20-23; *2 Mac* 7, 27).

O menino, ao qual o Salmista remete, está ligado à mãe por um relacionamento que já é pessoal e íntimo, portanto não pelo mero contacto físico e pela necessidade de alimentação. Trata-se de um vínculo mais consciente, embora sempre imediato e espontâneo. Esta é a parábola ideal da verdadeira "infância" do espírito, que se abandona a Deus não de maneira cega e automática, mas tranquila e responsável.

4. Nesta altura, a profissão de confiança no orante alarga-se a toda a comunidade: "Israel, espera no Senhor, desde agora e para sempre!" (*Sl* 130, 3). Ora, a esperança brota em todo o povo, que recebe de Deus a segurança, a vida e a paz, estendendo-se do presente ao futuro, "desde agora e para sempre!".

É fácil continuar a oração, fazendo ecoar outras vozes do Saltério, inspiradas na mesma confiança em Deus: "Pertença-te desde o ventre materno; desde o seio de minha mãe, Tu és o meu Deus" (*Sl* 21, 11). "Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o Senhor há-de de acolher-me" (*Sl* 26, 10). "Tu és a minha esperança, ó Senhor Deus, e a minha confiança desde a juventude. Em ti me apoio desde o seio materno, desde o ventre materno és o meu sustentáculo" (*Sl* 70, 5-6).

5. À confiança humilde, como se pôde ver, opõe-se a altivez. Um escritor cristão dos séculos IV-V, João Cassiano, admoesta os fiéis sobre a gravidade deste vício, que "destrói todas as virtudes no seu conjunto e não atinge apenas os medíocres e os fracos, mas principalmente aqueles que se colocaram no ápice com o uso das suas próprias forças". Depois, ele continua: "Este é o motivo pelo qual o bem-aventurado David salvaguarda o seu coração com tanta circunspecção, a ponto de ousar proclamar, diante daquele a Quem decerto não passavam despercebidos os segredos da sua consciência: "Senhor, o meu coração não se orgulha e o meu olhar não se exalta com altivez; não vou à procura de coisas grandiosas, superiores às minhas forças"... Todavia, bem sabendo que esta salvaguarda é difícil também para os perfeitos, ele não tem a presunção de se alicerçar unicamente nas suas capacidades, mas suplica o Senhor com orações, a fim de que o ajude a esquivar-se das flechas do inimigo e a não ser ferido pelas mesmas: "Não permitas que me pisem os pés dos orgulhosos" (*Sl* 35, 12)" (*Le istituzioni cenobitiche*, XII, 6, Abadia de Praglia, Bresseo di Teolo Pádua 1989, pág. 289).

Analogamente, um idoso anónimo dos Padres do deserto legou-nos esta declaração, que faz ressoar o Salmo 130: "Jamais ultrapassei a minha categoria para caminhar de forma mais altiva, e nunca fiquei perturbado em caso de humilhação, porque cada um dos meus pensamentos consistia nisto: em rezar ao Senhor para que me despojasse do homem velho" (*I Padri del*

deserto. Detti, Roma 1980, pág. 287).

Saudações

Amados irmãos e irmãs

A simplicidade do Salmo recém-lido tem o encanto de apresentar-nos uma das virtudes mais fundamentais do cristão: a confiança em Deus, o abandono em suas mãos, a paz que se experimenta quando Deus é tudo, e tudo dirige na vida de cada um.

Seja este um auspício para os peregrinos de língua *portuguesa* aqui presentes, de modo especial para os visitantes do Brasil e de Portugal. Deixem-se amparar pelo calor do regaço da sempre Virgem Maria, na perspectiva da festividade da sua Assunção aos Céus, e que Deus abençoe a vós e as vossas famílias.

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos de expressão *anglófona*, hoje aqui presentes, inclusive aos grupos provenientes do Japão, da Coreia do Sul, da Jamaica e dos Estados Unidos da América. Estou-vos grato pelo carinho com que me saudastes.

Desejo-vos uma feliz permanência em Roma. Sobre todos vós, invoco a paz e a alegria de nosso Senhor Jesus Cristo!

Agora, dirijo o meu pensamento aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*.

Hoje celebramos a memória de São Lourenço, luminoso modelo de cristão, que soube viver com coragem e heroísmo evangélico a sua adesão total ao Mestre divino.

Caríssimos, imitai o seu exemplo e, como ele, estai sempre prontos a responder fielmente ao apelo do Senhor.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana